

# A UNIÃO PROGRESSISTA.

As assignaturas d'este jornal poderão começar em qualquer dia de cada mez, mas só poderão terminar no ultimo de março, junho, setembro e dezembro. Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu auctor, com a qual a redacção pode ou não concordar.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABBADOS.

## Expediente.

As assignaturas deste jornal podem começar em qualquer dia de cada mez mas só poderão terminar no ultimo de março, junho, setembro e dezembro; porisso todo o snr. assignante que não queira continuar a auxiliarnos com sua assignatura, desde dezembro por diante, rogamos-lhes o particular favor de nos avisar até ao fim do corrente mez; e, todo aquelle que nos não avizar dentro deste prazo fica considerado assignante até ao ultimo de março do proximo anno, e porisso responsavel p lo pagamento, não lhe valendo para d'elle se esquivar qualquer desculpa ou pretexto.

## BRAGA.

O snr. ministro da fazenda quando fallou na camara electiva á cerca da novação do contracto do caminho de ferro do sueste, prometteu que havia de contractar os caminhos de ferro da Beira, da Regoa e do Minho, e que o faria o quanto antes: e ultimamente os correspondentes dos jornaes da capital dizem que se assevera que já está contractado o caminho de ferro do Porto a Braga, e em condições vantajosas.

Tanto a promessa do nobre ministro, como as noticias dos jor-

naes a tal respeito tem sido recebidas com verdadeiro enthusiasmo por todas as pessoas que tomam a peito o progresso d'esta bella provincia.

Se a construcção de qualquer linha ferrea é sempre util e sempre proveitosa, é fóra de duvida que a do Minho é uma das que se torna mais necessaria, que mais vantagens deve produzir, e até que maiores lucros deve offerecer ao estado.

A provincia do Minho é inquestionavelmente a mais populosa e além d'isso fertilissima. Ligada por meio d'uma estrada de ferro com os principaes centros de população, não póde deixar de prosperar ainda mais, tanto na agricultura, que é a sua principal industria, como em todos os outros ramos industriaes e commerciaes.

A linha ferrea limitada até ao Porto é uma anomalia, é quasi inutilidade. E' necessario prolongal-a, porque só então é que ella deve dar todos os resultados que são para desejar.

Pela nossa parte, desejamos de veras que se realice não só a promessa do snr. ministro, como os boatos ultimamente propalados pela imprensa.

Estamos intimamente convencidos de que o caminho de ferro do Minho hade ser o primeiro elemento de prosperidade para esta

cidade e provincia, e que hade ser a verdadeira fonte de progresso e civilisação.

Nunca são improductivas as despezas que se fazem com tão uteis melhoramentos.

Verificou-se, ha dias, a distribuição de 30 premios pecuniarios e cincoenta honorificos ás amas dos expostos que mais se distinguiram pelo seu zelo, pelos seus carinhos e amor para com as infelizes creancinhas confiadas aos seus cuidados.

Os diplomas honorificos diziam assim:

DIPLOMA CONFERIDO PELO JURY QUALIFICADOR

A' ama F.

Pelo zelo, carinho e amor na criação do exposto n.º

Durante o biennio decorrido.

Braga 15 de dezembro de 1865

O vereador dos expostos e presidente do jury

Antonio Lopes da Silva

Este procedimento da illm.ª camara e cuja iniciativa se deve ao sempre incançavel vereador dos expostos, o snr. Lopes da Silva, é digno dos maiores elogios, pelo alcance e pelas consequencias que póde ter.

— Elle teve-te as mãos entre as suas tanto tempo?

Henriqueta sorriu-se

— Pois que elle dormia... disse ella.

Octavio quiz aparecer. Lord Weymouth agarrou-se a elle.

— Onde demonio vae o senhor?

— Deixe-me! não posso mais... preciso ajoelhar-lhe aos pés...

— Não vae! inda não nos chamaram!

— E no dia seguinte? perguntou Emma á irmã.

— No dia seguinte... não parti.

— Nem nos outros!

— Melhorava todos os dias um pouco... não sei porque eu attribuia isto aos cuidados de que o rodeava...

— Sim, imagino, murmurou Emma. E quando voltou á razão, julgou ainda que eras a mãe?

Henriqueta de Verny baixou os olhos.

— Não... fallou-me até com um sentimento, com um fogo tal...

— Que julgaste prudente não voltar ao pé d'elle.

— Estava salvo... parti.

— Sem lhe dizeres o teu nome?

— Para que? não deviamos tornar a ver-nos... Fui ter com meu marido.

Animadas pela idea do premio, as amas serão mais zelosas e cuidarão mais de ministrar aos infelizes expostos essas caricias e esses desvellos de que elles tanto carecem, logo ao despontar da vida.

Todas quererão ganhar o premio, e este estimulo, e este desejo, dará um resultado altamente proveitoso para a criação das creancinhas, a quem seus paes negaram os carinhos que só elles lhes sabem dar. E' sempre louvavel qualquer medida tendente a melhorar a sorte d'aquelles infelizes: são sempre abençoadas pela religião todas as providencias para tão humanitario fim.

Pela nossa parte applaudimos com enthusiasmo a medida da illm.ª camara, que ficará sendo para ella um dos seus mais honrosos padrões de gloria.

## Ao Diaric do Povo.

Podemos asseverar ao illustre collega que é inteiramente falso que o concelho da Povoia de Lanhoso esteja na mais completa anarchia.

Já tivemos occasião de dizer que nem ahí houve factos algum attentorio da ordem publica por occasião da eleição camararia, nem desde então para cá.

— E como o senhor de Verny era teu confidente, apressaste-te a dizer-lhe...

— Imaginas que não? pois disse-lhe tudo; repito-te que para mim não era senão um pae... e aprovou o meu procedimento... Disse-me só que me tinha comprometido visitando ás escondidas o conde de Soubram, e que faria melhor se me apresentasse ostensivamente á cabeceira do seu leito.

— Ainda assim, no teu lugar havia de ter pena de me ter interessado por um homem com tão más qualidades!

— Tu és severa de mais!

— Se a descripção d'ha pouco é verdadeira...

— E' exagerada. Alem de que meu marido reconhecia no conde uma alma nobre e uma grande intelligencia...

— Sim, mas um prodigo, um libertino...

— Mas, Emma, disse Henriqueta com impaciencia, esses defeitos não os teem todos os rapazes? E a prova de que meu marido tinha o conde de Soubram em grande estima, é que lhe legou toda a sua fortuna...

— Mizericordia! que dizes tu?

— Com a condição expressa de casar comigo.

## FOLHETIM.

### O FRASCO DE PRATA

Romance

DE

EUGENE BERTHOUD.

(Traducção livre.)

POR

A. V.

(Conclusão.)

VI.

— Exageras muito, disse Henriqueta, um pouco zangada. A principio, por causa das conveniencias, não ousava ir vê-lo; mas no meio da noite, com o pensamento de que o pobre rapaz estava alli, perto de mim, e hia morrer longe da familia e dos amigos, sem creados ao pé d'elle; que, alem de tudo isto, era meu parente, e seria vergonha que os estranhos lhe recolhessem o ultimo suspiro; com a luz n'uma das mãos e na outra a minha coragem, fui bater-lhe á porta do quarto, que ficava fronteiro ao meu. Ninguém me respondeu; com tudo ouvia fallar... Abri, e entrei. Ah! minha querida, que espectáculo! Vi-o, branco como uma mortalha,

agitar-se n'um somno penoso, pronunciando palavras em delirio. Ao pé d'elle uma creada resonava com uma força, que fazia tremer o tecto... Ao aproximar-me do leito, abriu os olhos...

— Elle tem uns olhos muito lindos! interrompeu com seriedade lady Weymouth.

— Não tem? disse com interesse Henriqueta.

Depois ficando confusa, acrescentou:

— Mas tu já o viste?

— Continua, continua, não imaginas quanto esta historia nos interessa. E deitou um olhar furtivo e malicioso, para o reposteiro de veludo, que se agitava inconsideradamente.

Henriqueta continuou:

— Dominava-o um delirio terrivel; julgou-me uma apparição, a alma de sua mãe, e chamou-me com uma voz tão suave, tão meiga... que se m'innundaram os olhos de lagrimas... Fallou-me muito tempo, e eu respondia-lhe lizonguando-lhe o sonho... pareceu que isto lhe fez bem. Porfim obriguei-o a beber o remedio, e adormeceu mais socgado, tendo as minhas mãos apertadas entre as suas... Quando amanheceu, fugi...

O acto eleitoral exerceu-se com a mais ampla liberdade, e no meio do maior socego.

A auctoridade é ali respeitada e não ha o mais leve motivo para censura. O snr. governador civil sabe cumprir o seus dever e não consentiria que se praticasse o mais insignificante abuso.

O concelho está pacifico e reina alli a maior ordem. Ninguém se queixa de coisa alguma, a não ser quem quer especular com a politica, e disvitruar a auctoridade.

### BANCO DE PORTUGAL.

Já foi publicado tambem o balancete do mez de novembro deste estabelecimento monetario.

Conforme nos propuzemos, vamos analysar tambem este documento official, assim como o temos feito a todos os outros anteriores.

O nosso fim, é unicamente chamar a attenção do nobre ministro das obras publicas, para que por uma vez, se acabe o receio que pode haver de qualquer catastrophe, que possa affectar mui seriamente o paiz, e ao mesmo tempo incitar o governo, a dar as necessarias providencias, como o caso pede.

Transcreve-mos do *Diario*, onde veio publicado o balancete a que nos referimos, as seguintes verbas:

O Banco tem, (como se vê do seu activo) em dinheiro nas caixas e nas agencias a quantia de reis 4.158:097\$607, sendo 336:316\$200 reis em papel, logo segue-se que só tem em caixa, em metal a quantia de 821:776\$407 reis.

E' preciso notar-se que só o dinheiro metal, é que pode servir para a troca das notas em circulação, e por consequencia, segue-se que o dinheiro papel, só servirá para alguma operação de desconto ou outra qualquer.

Ora o Banco tem em notas circulando no mercado a quantia de reis 4.575:600\$000, que se por uma casualidade qualquer, affluirem á tro-

ca, falta a verba de 753:823\$593 rs., visto que o Banco só tem em caixa dinheiro metal, até á quantia de reis 821:776\$407, como já o demonstrámos.

Chamámos a attenção do nobre ministro das obras publicas, para estes factos, porque é preciso que se saiba, que nenhum dos Bancos do paiz, embora com capitaes de 4:000 contos, como os Bancos Commercial e Mercantil, do Porto; 3:000 contos como o União, e 1:800 contos como o Alliança, deixa de ter um fundo de reserva, desde 240 contos até 100, etc. para qualquer eventualidade que de repente possa surgir.

O Banco de Portugal, pela má gerencia que tem tido, acha-se a braços sempre com grandes difficuldades, fallam mais alto do que nós, o nenhum valor que teem os seus titulos de cinco acções, diremos nenhum valor, porque valendo as acções dos outros Bancos, um bom premio, e sendo procuradas, tendo com credito, etc. os titulos de cinco acções do Banco de Portugal, só valem a 400\$000 reis, isto é, cada accionista, perde hoje em cada titulo, no caso da venda, 10\$000 reis! . . .

A facilidade com que algumas firmas sem credito algum, teem sacado sommas enormes do Banco é o motivo, porque o estabelecimento se acha n'este estado, porque se juntar-mos a isto tudo, o nenhum caso que o presidente da direcção o snr. José Lourenço da Luz, tem feito das accusações que a imprensa lhe tem feito, com os empréstimos simulados, etc. tudo isto, tem causado um damno terrivel ao credito do Banco, para que do credito dos gerentes, dependo tambem a prosperidade do estabelecimento que lhes esta confiado.

Para conhecer das causas que actuam no Banco, só por meio do inquerito, é que tal se pode fazer, parece-nos que o nobre ministro não deve hesitar em o ordenar, visto que a lei interna do Banco, está já redusida a *letra morta*, como o presidente da direcção em plena assemblea geral; logo, uma vez que a lei do Banco, é *letra morta*, é preci-

so quanto antes fazel-a *letra viva*, e isso só se pode fazer pelo inquerito.

Confiamos em que o nobre ministro não hesitará em o propor e ordenar.

Primeiro do que tudo, está o bem do paiz e o seu credito, o Banco não deve estar á mercê de nenhum individuo.

## CORRESPONDENCIAS.

LISBOA 19.

(Do nosso corresp.)

A camara electiva, depois de um curto debate, adiou o projecto de lei, apresentado pelo snr. Namorado, para que se concedam pensões ás viúvas e filhas dos facultativos, que morreram no exercicio dos seus deveres.

O projecto é altamente humanitario, e devia ser attendido pela camara, mas como o nobre ministro do reino está doente, a camara não quiz tomar deliberação alguma sem o ouvir a tal respeito.

São as praxes parlamentares. Parece que se tracta a final de resolver as questões das companhias das aguas de Lisboa, e União Mercantil; o snr. Fradesso da Silveira, já apresentou na sessão de hontem umas propostas n'esse sentido.

Foi tambem presente á camara, um requerimento do snr. conde de Farrobo, com respeito á questão do tabaco e do papel moeda.

Desejamos do coração que a camara attenda a petição do illustre fidalgo, a quem a causa da rainha a senhora D. Maria II, tanto deve.

A casa Farrobo, tem até hoje gosado da maior sympathia.

Apareceu hoje no «Jornal do Commercio» outra carta sobre a já safada questão do casamento civil.

Esta carta é dirigida ao marechal duque de Saldanha.

Sua exc.<sup>a</sup> partiu hontem para Badajoz, acompanhado de alguns engenheiros; parece que foi observar

umas minas n'aquellas proximidades.

O snr. Jhon e Wliam Howorth, em consequencia do tribunal da Relação de Lisboa negar provimento ao seu agravo de injusta pronuncia recorram de revista para o supremo tribunal de justiça.

Consta que n'este processo, ha bastantes nullidades e errada applicação de lei, se tal for, estamos certos que o supremo tribunal os attendará, visto que pelo artigo 861 da N. R. J. a quelle tribunal conhece destas especialidades.

Estes dous cavalheiros, são geralmente estimados, pela sua educação e fino tracto, todos lastimam a sua posição actual, devida talvez a intrigas mesquinhas, ou talvez vinganças.

Desejamos a prompta solução do seu negocio.

Falla-se vagamente no inquerito ao Banco de Portugal, isto é, aos livros do estabelecimento, é uma bella medida.

E' uma pena não vir ha mais tempo.

Os leões do Price, continuam a attrahir «bien du monde»!

No domingo ultimo, mais de 3:000 pessoas assistiram áquelle espectáculo.

Em S. Carlos, tambem no domingo esteve muita gente, representava-se o «Fausto»; os mais theatros estiveram todos muito concorridos.

Pelos ultimos telegrammas sabe-se que o partido iberico em Hespanha, preparava uma recepção ruidosa ao senhor D. Luiz I.; ha quem assevera que por este facto, el-rei desistirá do seu desejo de ir visitar Isabel II.

A corte está de lucto, por um mez, pela morte do rei Leopoldo da Belgica, e como se sabe, sua magestade belga, era tio do actual rei regente de Portugal, o senhor D. Fernando.

O tempo continua bello; graças a Deus, acabaram as chuvas.

le ao convite, parece que decididamente não nos matamos hoje?

— Palavra d'honra que não. Vou principiar a gosar a vida; não é ocasião de morrer. Ah! os ter desejos d'esta manhã trouxeram-me felicidade!

— Quaes desejos?  
Heide contar-lhe isso um dia; porque nós não tornamos a separar-nos não é verdade? Que feliz vida vamos passar, todos quatro!

— Não! disse apressadamente lord Weymouth, eu volto para Inglaterra.

E acrescentou á parte.  
— Ellas parecem-se muito! receio os equivoos.

— A felicidade está em pouco! suspirou philosophicamente Emma. Para a afastar do caminho basta, ás vezes, um grão d'area!

— Ou um grão . . . de belleza! pensou o conde.

Lady Weymouth deu um grito de surpresa e horror e ergueu os olhos ao ceu.

— Mas isso é incrível! Quem podia sugerir a teu marido uma ideia tão absurda?

Henriqueta de Verny cheia de rubor abraçou a irmã.

— Ai! ai! disse Emma, levarias tu as confidencias até dizer-lhe . . .

— Não lhe disse nada! disse apressadamente Henriqueta, mas creio . . .

— C'és . . .

— Que aquelle nobre coração . . . tinha . . . adivinhado . . .

— Que tu amas o conde.

Henriqueta não respondeu, mas sorriu.

Octavio desembarçou-se violentamente de lord Weymouth, e como um louco foi cahir aos pés de Henriqueta.

— O desgraçado! disse o inglez olhando para elle consternado, nem ao menos leva gravata!

A felicidade tinha restituido lord Weymouth ao sentimento das conveniencias.

Octavio cubria de beijos freneticos as nevadas mãos que lh'entregavam sem resistencia.

— Elle! aqui! murmurou a voz debil d'Henriqueta, quasi a desmaiar

de surpresa. E palida, e tremula, deitou á irmã um olhar de branda repriminação.

Mas Emma não viu este olhar; estava nos braços do marido, que lhe dizia ebrio d'alegria:

— Perdoas-me as minhas desconfianças?

— Ah! respondeu ella, estive a pagal-as bem caro . . . e por isso não tenho a coragem de te querer mal. Se esta manhã não tivesse descarregado as tuas pistolas . . .

— Foste tu? . . .

Emma poz um dedo nos labios.

— Minha querida irmã, disse ella em voz alta, permite-me que te apresente lord Weymouth, teu cunhado. O senhor conde de Soubran, esse vejo que sabe apresentar-se agradavelmente . . .

Octavio ergueu-se, um pouco confuso, e Henriqueta de Verny aproximou-se com affabilidade de lord Weymouth, que lhe disse sorrindo:

— V. Exc.<sup>a</sup> é como as andorinhas, nuncia da primavera . . . não sei de que modo provar-lhe a minha gratidão pela felicidade que lhe devo.

— Não sei o que isso significa?

— E' um segredo que o conde ha-de explicar-lhe quando V. Exc.<sup>a</sup> lhe conceder a sua mão . . .

— A minha mão? disse Henriqueta maliciosamente. O senhor conde recusou-a formalmente, e creio que V. Exc.<sup>a</sup> não espera que eu case com elle á força?

E mostrou a carta que Octavio tinha na ante-vespera escripto ao tabellião.

— Ah! minha senhora, respondeu o conde, V. Exc.<sup>a</sup> bem sabe que eu ignorava . . .

— Creia, disse lord Weymouth, eu posso affiançar-lh'o. Case, case, sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta! Um homem que recusou uma viúva archi-millionaria, por ter no coração a imagem d'outra! é difficil, não se vê todos os dias.

— Demais, acrescentou Emma, depois de lhe teres salvado a vida, queres tu deixal-o morrer de pena?

Henriqueta olhou para Octavio. O pobre rapaz estava na mais atroz anciedade.

— Já que todos são contra mim . . . não posso recusar.

E estendeu a mão ao conde, que, louco de prazer, lh'imprimiu beijos freneticos.

Lord Weymouth pegando-lhe pelo braço conduziu-o a um lado da sala:

— Em vista d'isto, disse-lhe el-

## NOTICIARIO.

**E' verdade.** — Com a delicada epigrapho de mentira formal, nega o «Bracarense» n'uma local sua, o facto, que nós aqui contamos ao noticiarmos o fallecimento do revd.º Reitor do seminario. Repetimos e sustentamos o que escrevemos. Nem o revd.º Reitor interino, nem um empregado, nem um só alumno do seminario de S. Pedro, acompanhou á derradeira jazida o cadaver do fallecido. Se assistiram a uma parte do funeral, comparecendo na igreja de Santa Cruz aos suffragios feitos por sua alma, não foram vistos no sahimento. E da sua falta ao sahimento, em procissão, que conduziu o cadaver, é que nós fallamos; essa falta indecorosa, irreverente, e grave, é que nós censurámos. São bem claras as nossas palavras, e clarissimo é o sentido d'ellas. Não fallamos de suffragios, exequias, e funeral, mas sim de sahimento e de enterro, em que se comprehende tambem o prestito funebre. A commanidade do seminario só assistiu ás exequias, e ao enterramento. Se o «Bracarense» tivesse lido com attenção a nossa local, de certo nos não accusava com a grosseira e imerecida phrase de mentira formal. Nem o «Bracarense» ignora, que uma parte das honras funebres se tributa ao finado, acompanhando o seu cadaver ao lugar aonde deve ser sepultado. E o não cumprimento d'este santo e imperioso dever para com os restos do fallecido Reitor, foi um facto publico, e incontestavel da parte dos empregados do seminario. Se o «Bracarense» desconhece a differença da significação das quatro palavras, sahimento, interramento, exequias e funeral, não é nossa a culpa. Leia o inconsiderado noticiario as synonymas de Fr. Francisco de S. Luiz, e a nota — E — da edição quinta do Camões do Visconde d'Almeida Garret. Lá aprenderá a interpretar e a usar com exactidão d'aquellas palavras da nossa lingua.

**Fallecimento.** — Falleceu em Barcellos, no dia 21, depois de um longo soffrimento, o exm.º snr. Manoel da Cunha Velho, filho do exm.º snr. Barão da Reforta e 1.º sargento de caçadores n.º 7.

Fazemos votos para que a sua alma esteja gozando das celestias venturas, e acompanhamos a sua exm.ª familia no seu justo e doloroso sentimento.

**Inda os Polacos.** — O digno Chantre da Sé Primaz, o exm.º dr. Antonio Corrêa Vaz da Seabra, verdadeiramente penetrado do estado de turtura, afflicção e miseria dos filhos da Polonia, não contente inda com o producto da primeira subscripção que obteve uma commissão composta de cavalheiros d'esta cidade, á qual sua exc.ª pertenceu, acaba de obter mais 36\$000 por uma segunda subscripção, que sua exc.ª sozinho promoveu.

E' digno do maior ellogio tão acrisolado amor por os que soffrem.

Perdêe-nos s. exc.ª se dando publicidade a um acto altamente grandioso, offende-mos a modestia do muito respeitavel sacerdote que em tudo se torna digno das sympathias publicas e especialmente por o sentimento de choridade, sentimento este que muito o predomina.

Bem haja pois o exm.º dr. Chantre.

A subscripção a que nos referimos é a seguinte, cujo producto se acha depositado no Banco do Minho á ordem do revd.º Carlos Mikosewki:

A. V. de Lima	250
A. O. Albergaria	250
Francisco Manuel da Costa	2:250
Abbate d'Airão	2:000
Tenente coronel Antonio José d'Oliveira	5:000
Conego Francisco Joaquim Ribeiro da Motta	2:250
Francisco Cazimiro da Cruz Teixeira	4:500
João Joaquim de Carvalho Braga	4:500
Antonio José Gonçalves Crespo	500
João Evangelista Souza Torres e Almeida	1:000
Francisco José Vieira de Carvalho	300
Abbate de Gondares	1:500
D. Francisca Machado	4:500
Francisco Xavier de Souza Torres Almeida	500
Luiz Antonio da Silva Azevedo	1:000
Manuel Pereira de Mello	500
Manuel Joaquim Penha Fortunata	500
Gabriel José Gonçalves Pereira Bastos	900
Revd.º José Joaquim Vieira Vellozo	740
Custodio de Faria Pereira da Cruz	2:250
Antonio Feio Magalhães Coutinho	500
José de Faria Machado	1:000
soma rs.	36:750
Ao cobrador	750

**Liquido Rs.** 36.000  
**Partida.** — Partiram para tomar assento na camara dos dignos pares do reino, o snr. conde de Bertandos, visconde de Couvea e barão de Aneada.

**Crime atroz.** — Num casal perto de Thanarghar (Indostão) deu-se uma tragedia horrivel, sem precedente nos annos das crimes humanos. Um bando de malfitores entrou alli alta noite, prenden os criados que dormiam n'uma cabana, poz-lhes mordagas na boca, e dirigiu-se em seguida á casa onde habitava o dono do casal com dois filhos e uma filha, a quem amarraram de pés e mãos. Depois deram a escolher ao filho mais velho, que apenas tinha deztoitto annos, ou que assassinasse sua irmã, comprando por este preço a vida de seu pae, a sua e a de seu irmão mais novo, ou assistisse aos martyrios que iam infligir a sua familia. O desgraçado ficou n'um estado indescriptivel de agitação entre as duas faces do dilemma fatal. A irmã, mais velha do que elle um anno, deu um exemplo sublime de abnegação pedindo ao irmão que a matasse; mas este não ouviu a prece. Tinha os olhos fitos no chão com a persistencia do marasmo; o desgraçado perdêra o juizo. Os criminosos, vendo que não obtinham desse resposta alguma, deram uma punhalada no irmão mais novo, e iam para dar igual sorte á irmã, quando algumas pessoas da vizinhança, attrahidas por um grito em que a joven reunira todas as suas forças, accudiram. Travou-se então uma luta horrivel entre aquelles auxiliadores e os criminosos, luta em que estes venceriam se não apparecem novos adversarios. Quando amanheceu havia sete cadaveres; quatro dos facinoras, cujas condições horribes não tem explicação a não ser n'uma depravação quasi incom-

bível, tinham succumbido; cinco tinham fugido, e um destes cabira exhauto de forças com uma bala n'um hombro. Receiava-se muito pela vida da joven, prostrada pelas commoções d'aquella noite horrivel. O pae succubiu a um tiro que na luta lhe deu um dos assassinos. Eis o resumo da tragedia espantosa que circumstancialmente nos descreve o *Weekly Indian News*.

(Do «Diario de Noticias.»)  
**Surpreza.** — Os jornaes francezes chegados hontem, 19, a Lisboa, referem um caso interessantissimo que muito deve agradar ao povo portuguez. Leia-mos. Não lhes queremos tirar a sensação da surpresa: «Terça feira passada, diz a «France», o visconde de Paiva, acompanhado de um dos seus patriotas, foi visitar o maestro Rossini, o qual achando-se um tanto incommodado, pediu desculpa de não os poder receber. Todavia os visitantes insistiram dizendo ao maestro que lhe traziam noticia d'um portuguez seu amigo. Rossini recebeu-os pois com sua habitual affabilidade. A conversação caiu sobre assumptos muzicaes. Rossini perguntou ao companheiro do visconde de Paiva, se era musico; ao que o desconhecido respondeu que cantava um tanto, e que conhecia diversos instrumentos.

— Então disse o maestro, é o que acontece ao rei de Portugal, cujo pae eu tive a honra de ver o anno passado. Eu bebo de vez em quando á sua saude um copo do excellento vinho do Porto, com que elle fez a graça de me brindar.

— Pois eu, volven alegre o desconhecido, sou . . . o rei de Portugal. Rossini, surprehendido, quiz render a sua magestade as devidas homenagens, quando o soberano, para afastar toda a idea de cortezia, se assentou ao piano, e executou o bellissimo trio da opera «Guilherme Tell» e o famoso duetto, querendo assim patentear ao maestro a sua admiração pela realza do genio. Depois el-rei D. Luiz, passando successivamente em revista á musica italiana, descompunhou alguns trechos de Verdi, de Donizetti e da opera «Martha», interrompendo-se apenas um momento para apreciar e comparar, como musico curioso e principe esclarecido, a musica antiga e moderna. Em seguida sua magestade pediu a Rossini permissão para lhe enviar a medalha de merito, philantropia e generosidade. Este incidente tem attrahido a attenção do publico parisiense, e todos os jornaes fazem os maiores gabos aos conhecimentos musicaes de el-rei D. Luiz.

**Duello.** — Houve ultimamente na Belgica um duello entre um tal snr. Affuso e um redector do jornal a «Europa» que se publica em Francfort. O resultado foi ficar ferido este ultimo.

## ANNUNCIOS

DISPEDIDA.

(44) Joaquim Francisco de Miranda, escripto e tabellião d'esta comarca de Braga, para onde veio transferido da comarca de Villa Verde, não tendo podido despedir-se pessoalmente, como lhe cumpria, de todos os habitantes d'aquella ultima comarca, o az por es'e meio, protestando a todos seu sincero reconhecimento pela muita consideração e provas de sympathia, que lhes

prodigalisaram durante o longo periodo em que exerceo o mesmo emprego, tanto n'aquella comarca como na extincta do Pico dos Regallagos, e deseja ter occasião de poder mostrar a todos a sua gratidão.

Braga 19 de dezembro de 1865.

Joaquim Francisco de Miranda.

## ALVICERAS

(45) Desencaminhou-se um cão de lobo todo branco com uma machadella no pescosso e orelha direita, e outra no fim do lombo junto ao rabo, que dá pelo nome de — *cribe* — quem achasse e o queira entregar pôde fazel-o em Braga rua dos Chãos de Baixo n.º 27 que receberá boas alviceras.

## AVISO AO PUBLICO.

VINHOS FINOS DO PORTO

15 — rua dos Capellistas — 15

(46) Abriu-se de novo um estabelecimento de vinhos finos do Porto, de diferentes qualidades e preços.

Pela repartição da Fazenda do districto de Braga, se faz publico que se acha a concurso por espaço de trinta dias a contar da data de hoje, o logar de recebedor da comarca da Povoia de Lanhoso.

Os candidatos que pertenderem ser providos no dito emprego, deverão dirigir seus requerimentos a Sua Magestade El-Rei por intervenção d'esta repartição de fazenda.

Nestes requerimentos deverão declarar se prestam a sua causão em dinheiro de metal, ou inscripções de assentamento da junta de credito publico pelo valor corrente no mercado.

A caução em dinheiro vence o juro de cinco por cento ao anno, pago pela fazenda publica.

Deverão do mesmo modo juntar documentos com que provem ter vinte annos completos de idade — bom comportamento moral e civil — não estarem sujeitos ao recrutamento, e quando tenham sido recrutados que provem ter remido a substituição — folha corrida no domicilio de sua naturalidade e de sua residencia — e de quaesquer serviços prestados por exercicio de outro emprego.

O candidato que for nomeado para o dito emprego tem obrigação de prestar uma caução em metal de rs. 4:100\$000 ou em inscripções da junta de credito publico pelo valor do mercado e de apresentar n'esta repartição de fazenda o respectivo processo dentro do praso de trinta dias contados da data em que começar o exercicio do seu emprego, o qual processo será organisa-lo nos termos das instituições de 14 de novembro de 1860.

O recebedor nomeado tem direito a uma quota de 48 por milhar de todos os rendimentos que arrecadar na sua recebedoria, que lhe será contada por inteiro pela cobrança á boca do cofre, por dous terços depois de findo o praso para a cobrança voluntaria, e por um

terço a respeito das contribuições e dos impostos que se arrecadarem por effeito de execução.

Alem d'estes proventos, gosará tanto elle recebedor como seus propostos e cobradores de todos as immuniidades e isenções concedidas aos recebedores de concelho, na conformidade do artigo 29 da carta de lei de 25 d'agosto de 1647 e § 1.º do artigo 3.º das instituições de 15 de dezembro de 1860.

O recebedor nomeado terá os cobradores que forem necessarios para effectuar nas proximas freguezias a cobrança das contribuições directas por cujos actos responderá, e fica sujeito á fiscalisação ordenada pelas sobreditas instituições e regulamento de 28 de Janeiro de 1850, assim como ás penas neste estabelecidas quando se conheça que procede com dolo ou má fé no cumprimento de seus deveres.

Repartição de fazenda do districto de Braga 20 de dezembro de 1865,

O Delegado do Thesouro

João Joaquim da Siva Lobo.

A Direcção do Asylo d'Infancia Desvalida de D. Pedro Quinto faz constar que a extração dos premios da riffa que promovera em beneficio do mesmo Asylo, e que por diversas causas fôra transferida, terá lugar no dia 26 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, no salão do Theatro de S. Geraldo.

Braga 19 de Dezembro de 1865.

O Secretario

Antonio Gaspar Rodrigues de Carvalho.

## BANCO DO MINHO.

Em conformidade do § 4.º do art. 2.º dos Estatutos, são convidados os snrs. accionistas a effectuarem no Banco, em Braga, ou na agencia do Porto, a 2.ª prestação de 20 por cento ou 20\$000 rs. por acção, desde o dia 1 até 15 do futuro mez de janeiro de 1866, e n'essa occasião lhes serão entregues as acções diffinitivas em troca dos titulos provisionarios que receberam quando pagaram a 1.ª entrada.

Braga 25 de novembro de 1865.

Os gerentes

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.

Francisco Cazimiro da Cruz Teixeira.

Manuel Luiz Ferreira Braga. (43)

## ATENÇÃO.

Pela recebedoria d'esta com-

marca são convidados os contribuintes, que ainda estiverem devendo a contribuição predial em cobrança, a satisfazerem as suas quotas até ao fim do corrente mez, para evitarem a multa e mais vexames a que se sujeitam não satisfazendo até áquelle prazo. (42)

## PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

— 4 — Rua do Souto — 4 —

Este gabinete está aberto todos os dias, (tambem nos dias de festa), desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Preço: uma duzia de bilhetes de visita 2\$250 reis; meia dita 1\$500 rs.

Reproduções de quadros, desenhos, e daguerreotypos, etc. (39)



## LARGO DA PRAÇA.

Mr. Pedro Vié, vende na sua padaria pão, trigo de quartos, superior, a 210 rs. a duzia, ou a 35 rs. o par, dito redondo, amanteigado, a 240 rs. a duzia, ou a 20 rs. cada um; — doce sortido de varias qualidades a 200 rs. o arratel; — doce de rainha, superfino, a 320 reis o arratel. (41)

## OLEO TRIGUEIRO-CLARODE FIGADO DE BACALHAU DO DR. JONGH.

Receitado e recommendado pelo, mais distincto medico como remedio mui efficaz para ethica e molestias de peito bronchites chronicas, rheumatismo chronico, gotta, debilidade geral, molestias de pelle, rachitico, desfinhamento das criancas e todas as affecções escrofulosas.

Grageas de cubebina com copaiba Lauoleye.

## PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Medicamento muito recommendado delos principaes medicos de Paris, nos casos de blenorragias uretrosas ou gonorrhoea

Vendem-se na pharmacia de A. D. Alvim á Porta Nova, em Braga.

Oleo iodorado de Persone, dito com iodureto de ferro de Baiss. Brothères & companhia; dito simples, purificado, de Evans Sons & companhia; muito recommendados nos mesmos casos que o primeiro.

Vendem-se na pharmacia de A. D. Alvim á Porta Nova, em Braga.

## MEDICAMENTOS

### RECOMENDAVEIS.

Farinha peitoral ferruginosa.

DE FRANCO.

Util no tractamento de todas as

doencas de peito, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral, e inacção dos orgãos, augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, restituindo promptamente a cor do semblante pallido, excitando o apetite d'un modo extraordinario. E' hoje o melhor preparado ferruginoso, que se applica com mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis: é mui util na convalescencia de todas as doencas, na desmamação das creanças, nas nauseas promovidas pela gravidez e pelo nauseo, e em geral nas tosses agudas aonde a experiencia em milhares de individuos t m mostrado d'un modo positivo.

Pomadã anti-herpetica do dr. Queiroz

Remedio infallivel exprimentado ha mais de 40 annos, para curar inpingens e outras doencas de pelle.

Cigarros anti-asthomaticos — Joy.

O melhor dos remedios até hoje conhecidos, contra as affecções asthomaticas e outras molestias dos orgãos da respiração.

Contra a tosse e molestias de peito,

Xarope peitoral de James, dito de Musgo e Sujubas, dito de Gagé, dito de S. Jorge, dito do dr. Danet, dito do dr. Forgé, dito de Nafé da Arabia. Pastilhas de Regnaevd, ditas de Nafé do Arabia e farinha substancial de Monies, etc.

Todos estes medicamentos, são de reconhecida vantagem nas seguintes molestias: — tosse convulsa e nervosa, catarhos, pleuzisda, coqueluche, anginas, constipações e physica-polmunar. Vende-se na pharmacia de A. D. Alvim á Porta Nova n.º 3.

## PUBLICAÇÕES LITTERARAS

## BIBLIOTHECA DAS DAMAS

COLLECCÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS, LENDAS, CONTOS E NARRATIVAS, DEDICADO ÀS SENHORAS PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS.

(3.ª serie)

Publicou-se o n.º 50, que é o tomo III dos

## HYPOCRITAS

ROMANCE DE GRANDE ENREDO, PELO AUCTOR

## Da JUDIA ERRANTE

Preço para o Porto, 120 reis cada n.º pagos no acto da entrega, que é feita em casa dos snrs. assignantes. Para as provincias, não se tomam assignaturas por menos de 6 ou 12 n.ºs pagos adiantados, na razão de 150 reis cada um, para serem enviados francos de porte.

A BIBLIOTHECA DAS DAMAS assigna-se:

No Porto — rua do Bomjardim n.º 69, defronte da viella da Neta.

Os snrs. das provincias que tinham assignado até aº n.º 36, queiram mandar reformar suas assignaturas, sem o que não lhe será continuada a remessa da Bibliotheca.

Com o n.º 18 terminou a publicação do lindo romance a JUDIA ERRANTE, continuação do famigerado JUDEU ERRANTE de Eugenio Sue. Todas as pessoas que tiverem o JUDEU ERRANTE devem comprar a JUDIA para terem o romance completo.

A JUDIA ERRANTE consta de 10 volumes que se vendem por 2\$000 reis no Porto rua do Bomjardim n.º 69. Remette-se franca para as provincias a quem mandar o seu importe em estampilhas ou em um valle do correio.

Os snrs. assignantes do ARCHIVO JURIDICO residentes no Porto, tem direito á JUDIA por 1\$200 reis, e os das provincias por 1\$500 para lhe ser remettida franco de porte. Os da cidade que a quizerem podem dar parte ao distribuidor, ou mandar ao escriptorio; e os das provincias remette-se-lhe logo que mandem os 1\$500 em estampilhas ou em cautella do seguro do correio.

Os snrs. assignantes do ARCHIVO JURIDICO gosam a vantagem de haverem todos os romances, á escolha, da BIBLIOTHECA DAS DAMAS pelo preço da assignatura (120 reis cada volume), custando avulso 200 reis.

O importe das assignaturas pode ser enviado em estampilhas ou em cautellas do seguro.

Preço de 12 n.ºs (francos) 1\$800  
de 6 „ „ „ 900

## POESIAS

## A EXPOSIÇÃO NO PALAÇO DE CRYSTAL NO PORTO

Vende-se em Braga: em casa de Geremano Joaquim Barreto na rua do Souto. Preço 120 rs.

## REFLEXÕES

Os deveres reciprocos entre a religião e a sociedade.

POR

C. J. H. C.

Resp. — bacharel Augusto C. S. Goão,

PROPRIETARIOS O bacharel Augusto Clemente de Souza Geão & L. P. da Cunha e Souza

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção rua Nova de Souza n.º 51. Correspondencias de interesse particular são pagas—Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio— Quando os escriptos forem de natureza que impliquem responsabilidade, é necessario reconhecimento de tabellião.

Preços sem estampilha Por anno 2\$600—semestre 1\$500—com estampilha Por anno 3\$120— semestre 1\$760.—A nuuncios por linha 20—Numero avulso 4.